

Texto: **FLORBELA ESPANCA**

Ilustração: **JOANA RÊGO**

Edição literária: **MARGARIDA NORONHA** e **JOANA RÊGO**

Cartonado. 15x23,5 cm.

40 páginas a cores. Treze Luas.

ISBN 978-989-8205-53-7

Preço: 15 €

FLORBELA ESPANCA ANTOLOGIA POÉTICA

Treze poemas em cada livro, treze poemas como treze luas, como os treze poemas do calendário lunar. A lua, esse ser cambiante que muda a sua face de espelho circular. Senhora das marés, astro da fecundidade. Ritmos lunares para dar medida ao tempo, ao tempo poético.

Este livro convida-o a ler um poema por dia, ou por semana, ou mês lunar. Depois, pode deixá-lo a repousar numa estante, aberto na ilustração que quiser, que é, nem mais nem menos, a leitura que Joana Rêgo fez das palavras da poeta, para deleite dos nossos olhos e do nosso olhar mais pessoal.

FLORBELA ESPANCA (Vila Viçosa, 1894 - Matosinhos, 1930)

Ao longo da sua turbulenta e breve vida de trinta e seis anos, cedo marcada por uma saúde fragilizada e por uma neurose que sempre a afectaria, conheceu a dor e a infelicidade causadas pelo fracasso de três casamentos e de outras paixões; sofreu abortos involuntários, sentindo na pele a frustração do desejo da maternidade; e foi profundamente abalada pela perda do seu querido irmão Apeles, vítima de um acidente de aviação em 1927. Toda esta dor ela soube porém transformar em confessional, sentida e visceral poesia e prosa, femininas e eivadas de sensualidade e erotismo. Ironicamente tão frágil quanto forte, foi uma das poucas mulheres a concluir na época os estudos liceais, em Évora, e a matricular-se em 1917 na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, passando a frequentar os círculos culturais e literários da capital, a colaborar em jornais e revistas, e a participar da sua vida boémia. Por esta época, em 1919, publicou o *Livro de Mágoas* e em 1923 o *Livro de Soror Saudade*, sendo que o resto da sua obra ficaria a aguardar por edição póstuma. Morreu em Matosinhos, cidade para onde entretanto se mudara, a 8 de Dezembro de 1930, no dia do seu aniversário e também do seu primeiro casamento. Ainda que oficialmente a causa da sua morte se tenha devido a um “edema pulmonar”, a verdade é que tudo aponta para um suicídio premeditado, já antes e por mais de uma vez tentado. Em 1964, o seu corpo foi trasladado para Vila Viçosa, essa terra alentejana a que tão «entranhadamente» queria.

JOANA RÊGO (Porto, 1970)

Desde que se lembra, sempre gostou de imagens, depois de palavras, e, a partir daí, da relação das imagens com as palavras ou das palavras com as imagens... e começou então a pintar. E é a pintar e a pensar no que pintar que se sente feliz. Talvez por isso, não ela, mas o destino lhe tenha escolhido o percurso: licenciou-se em Pintura pela FBAUP; viajou depois até aos EUA, onde fez um Mestrado em Pintura no San Francisco Art Institut, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-America para o Desenvolvimento. Actualmente, para além de reconhecida e premiada artista plástica, com inúmeras exposições e obra patente em colecções públicas e privadas, conclui o seu doutoramento na Universidade de Vigo e lecciona na ESAD, onde também aprende muito. Estreia-se agora com este álbum no mundo da ilustração, oferecendo a imagem de que tanto gosta à poesia de Florbela Espanca.

editora@kalandraka.pt | www.kalandraka.pt

